



# Parceiros das Missões

Brasília - Maio 2012 - Ano I - Nº 3



## Bangladesh, a espinhosa vida missionária



Num país muçulmano, a evangelização é lenta e difícil. À esquerda, jovem muçulmano que pediu o batismo, ao lado da missionária leiga Neiva e do Ir. Eugênio. À direita, o dormitório para jovens.

## O tributo à missionária que derramou seu sangue até a morte

Abatida pela malária, em 15 dias, Ir. Claudina, da Congregação da Divina Providência, partiu, deixando as pegadas do Mestre em terras moçambicanas.



A gaúcha Ir. Claudina com uma de suas alunas

## PARTICIPE COM SUA DIOCESE DO



### Prá começo de conversa

A cada número do 'Parceiros das Missões' aumentam os testemunhos de nossos missionários no exterior. São pessoas que não medem sacrifícios e enfrentam as maiores dificuldades de locomoção, de aprendizagem da língua, de adaptação de estratégias de evangelização, de acordo com a cultura local. Nesse número, temos inúmeros exemplos como a visita da leiga Neiva a Bangladesh; a perfuração de poços no Haiti; o envio de novos missionários; a educação de jovens na Angola. Também o crescimento da Obra de Propagação da Fé das POM e os preparativos do Congresso Missionário. São vivências que reafirmam o dinamismo do Brasil Missionário. O editor.

## CURTAS

## SÃO PAULO

Parabéns pela iniciativa do jornal digital... Com certeza pode ser bom instrumento de animação missionária, através, sobretudo, do testemunho dos missionários e missionárias empenhados na primeira linha. Permito-me apenas uma sugestão: reduzir o número de páginas, visto que não é um jornal impresso. Isso por dois motivos:

1) Permite ter mais matérias em arquivo (e utilizar quando precisar), visto que nem sempre é fácil comunicar com os missionários ou preparar as matérias em tempo.

2) Vai ter mais probabilidades de leitura, visto que, como sabemos, nosso povo não tem muito gosto de ler. Saudações e bom trabalho.

Pe. Francisco Sorrentino - PIME

## PERNAMBUCO

Parabéns pelo primeiro e maravilhoso número! Que muitos outros o sigam! Gostaria de ser incluído entre os destinatários do Jornal: [domfreipaulo@uol.com.br](mailto:domfreipaulo@uol.com.br)

Votos de Feliz Páscoa!

+ Frei Paulo Cardoso, O.Carm.

## MARANHÃO

Amigos missionários!

Conheci hoje o Parceiro das Missões (2). Gostei. Parabéns pela iniciativa missionária. É um canal de intercâmbio missionário e, certamente, vamos colaborar. O mundo missionário nos encanta! Somos Missionárias do Sagrado Coração de Jesus atuando em Itapecuru Mirim, MA - terra de missão! Valeu. Vamos fazer acontecer.....

Se puderem enviar para o meu endereço, ficarei gratíssima.

Ir. Eulália de Paiva Lima

## PASSO FUNDO RS

Obrigada! Maravilhoso!

Saudações.

Ir. Araci- Notre Dame

## CURITIBA

Olá! Tudo bem?

Parabéns pelo Jornal, ficou muito bom.

Vou repassar para meus contatos.

Um abraço fraterno. Odaril

## SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Prezado Editor!

É belo o seu trabalho "Parceiros das Missões - POM". Que Deus abençoe a todos os colaboradores e leitores. E que a Missão cumpra seus objetivos entre todos os Povos.

Pe. Aleixo W. de Souza - Administrador Diocesano de São José dos Pinhais

## BRASÍLIA DF

Parabéns, pelo jornal. Dei uma olhada e está muito bom. Obrigado pela sua dedicação. Pe. Marcelo Gualberto Monteiro Sec. Nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé e JM POM - Brasil.

## CEARÁ

Número 02 continua muito bom. Sugestão: Pedir a blogs católicos missionários para colocarem o link de *parceiros das missões*. G.F. de Queiroga.

## COSTA DO MARFIM

Que alegria saber que nosso Brasil continua sendo sempre um país missionário...Daqui ou de lá, todos, todas nós colaboramos para que a missão continue, e eu tenho certeza que Deus nosso Pai fica muito contente com os esforços que nós fazemos(pequenos ou grandes).

Eu também te envio um abraço missionário!

Que Deus te bendiga sempre!

Ir.Márcia Rodrigues m.c

## PORTO ALEGRE

Obrigado pelo envio do link para o jornal. Fiquei interessado na Nossa Senhora do Haiti/Brasil, da primeira página.Sabe, nós temos presença missionária (4) no Haiti. Afora isso, no RS temos uns 15 jovens haitianos em noviciado e Filosofia (alguns são da Rep. Dominicana). Se tem uma foto da Nossa Senhora e podes me enviar, ficarei agradecido.

Abraço.

Moacir P. Molon

[molon@scap.org.br](mailto:molon@scap.org.br)

## ROMA

Olá, caríssimo Editor!

Sou o Pe. Angelo Ademir Mezzari, Rogacionista, e agradeço o envio do jornal digital. Se não me engano, nos encontramos na época da UCBC. Atualmente estou em Roma, como superior geral da nossa Congregação, e tenho feito esta bela experiência da missionariedade.

Agradeço o envio do jornal e a possibilidade de poder acompanhar a vitalidade missionária de nossa Igreja no Brasil. Uma cordial saudação, com os votos de uma Feliz Páscoa. em Cristo,

P. Angelo Ademir Mezzari, RCJ

[amezzari@rcj.org](mailto:amezzari@rcj.org)

[a.a.mezzari@hotmail.com](mailto:a.a.mezzari@hotmail.com)

## SÃO PAULO

Saudações Missionárias!

Oi fiquei muito feliz em receber estas notícias e poder ser uma a protagonizar a missão por este canal. Obrigada, em breve seguirei com notícias inéditas. Abraços, Neiva

## PORTO ALEGRE

Boa tarde!

Recebi com muita alegria e li com carinho o 2º Parceiros das Missões. Que maravilha!

Encontrei até o depoimento de uma IDP, Irmã Maristela.

Que Deus continue fecundando nossa vida em missão e abençoe especialmente os que têm a coragem de lançar-se à missão além fronteiras!

Abraços com votos de uma semana verdadeiramente santa e muitas alegrias com o Crucificado/ Ressuscitado!

Ir. Jurema - IDP

## SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Gostaria de receber o jornal das missões e alguns e-mails de missionários de fora do Brasil para me corresponder. Sou de São José dos Pinhais, da Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro. Grato. Sulyvan Iop



Parceiros  
das  
Missões

SGAN 905 70790-050 Brasília - DF - Fone 3340.4494

E-mail: [parceirosdasmissoes@pom.org.br](mailto:parceirosdasmissoes@pom.org.br)

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil

Brasília - Maio 2012 - Ano I - N° 3

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição, diagramação e arte : Jorn. Camilo Simon ( Reg. Prof. n. 3248)

## Cofrinhos do IAM

A Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) divulgou o relatório dos cofrinhos da IAM referente ao ano de 2011. De acordo com os dados enviados pelos grupos espalhados por todo o Brasil, os cofrinhos arrecadados vieram de 124 (arqui) dioceses, colégios, universidades; de 186 paróquias e 118 cidades de todas as regiões do país. O valor arrecadado em torno de R\$ 23.300,00 (vinte e três mil e trezentos reais). Este valor será enviado à Santa Sé para distribuição a instituições missionárias ligadas à infância como creches e orfanatos. A informação é do Pe. André Negreiros, secretário da IAM do Brasil.

## Formadores de Seminários

Estão abertas as inscrições para a 2ª Semana de Formação Missionária para Formadores de Seminário, evento realizado pelas POM em parceria com o Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília. Os temas abordados serão os seguintes: “A dimensão missionária no atual contexto da formação presbiteral” e “Kairós da Formação nos seminários em vista da Missão”. Por fim “Organograma Missionário da Igreja no Brasil (Pontifícias Obras Missionárias, Campanha Missionária, Dia Mundial das Missões, Mês das Missões, Comina, Comires, Comidis e Comipas)”, com assessoria da equipe de padres das POM. Data: 28 de maio a 1º de junho.

## Encontro da Juventude

A missionariedade da Juventude Missionária diante dos meios de comunicação, Campanha da Fraternidade 2012, partilha da fé nas comunidades. Esses foram temas do 9º Encontro Regional da Juventude Missionária (9º ERJAM) realizado em Novo Gama (GO), entre os dias 13 e 15 de abril. O encontro reuniu 250 jovens vindos de oito dioceses (Brasília, Palmas, Porto Nacional, Luziânia, Uruçu, Ipameri, Jataí, São Luiz dos Montes Belos) do Regional Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás e Tocantins). Presente o bispo de Luziânia (GO), dom Afonso Fioreze, bem como coordenadores do Conselho Missionário Regional (Comire - Centro-Oeste), padres Jomelito e Bernardo e o secretário nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, padre Marcelo Gualberto.

## JM: criado grupo no R

Em Ibiraiaras, diocese de Vacaria (RS) foi criado, no dia 15 de abril, o primeiro grupo de Juventude Missionária (JM) no Regional Sul 3 da CNBB (Rio Grande do Sul). Segundo o coordenador de JM, Guilherme Cavali também foi criado o site <http://www.eaitche.com.br> Ali são divulgadas todas as ações das mais diversas expressões juvenis do Regional. Ele foi desenvolvido pelo Serviço de Evangelização da Juventude, Regional Sul 3.

## Propagação da Fé: formação de novos grupos

3

Para incentivar o espírito missionário, a Igreja, criou, ao longo dos anos, estratégias de animação. Uma dessas Obras é a Propagação da Fé, compreendendo os Grupos



Reunião no Paraná

Missionários, Juventude Missionária, Família Missionária, Enfermos e idosos Missionários. Os Grupos da Juventude Missionária são muito conhecidos no Brasil. Os demais, ainda não. No entanto, em alguns Estados está começando o interesse de leigos e leigas, para a formação desses grupos.

Revelou o Pe. Marcelo Gualberto, secretário da Obra de Propagação da Fé, que existem alguns grupos em Curitiba, Ponta Grossa e São José dos Pinhais. São pessoas que participam de outras atividades, mas que em suas reuniões sempre tem um momento para refletir sobre a Propagação da Fé. Existem também os “Agregados da Propagação da Fé”, que são pessoas do movimento, mas que não podem estar presentes em reuniões. Em São José dos Pinhais, Pe. Marcelo presidiu reunião com membros dos Grupos Missionários, nos dias de 30 e 31 de março. Ao final de abril, em Brasília, outro grupo de Famílias Missionárias esteve reunido para iniciar esta animação entre famílias missionárias.

A Pontifícia Obra Propagação da Fé visa promover a consciência de todo povo de Deus, da sua vocação missionária universal. São cinco as atividades de animação missionária universal:

- 1) **Grupos Missionários:** a) **Grupos de Propagação da Fé:** Serviço, que busca manter o espírito missionário nos agentes pastorais da Igreja. São grupos de 12 pessoas que se reúnem para refletir a palavra, partilhar experiências missionárias, fazem sua contribuição financeira e cumprem os seis compromissos missionários no mês. b) **Agregados da Propagação da Fé:** São pessoas que não podem estar presentes em reuniões porque já fazem parte de vários grupos na paróquia, mas se associam a um Grupo de Propagação da Fé, assumindo compromissos.
- 2) **Juventude Missionária:** Serviço para despertar, avivar e manter o espírito missionário dos jovens..
- 3) **Famílias Missionárias:** Serviço para que as famílias sejam missionárias em seu ambiente.
- 4) **Idosos e Enfermos Missionários:** Serviço onde os idosos e enfermos, se associam para oferecer suas dores, orações, contribuições financeiras e suas vidas pelos missionários e missionárias.

## Diretor das POM no Encontro dos Bispos

Pe. Camilo Pauletti, diretor das POM, participou da reunião anual dos bispos do Brasil, em Aparecida. O tema geral foi “A Palavra de Deus na vida e missão da Igreja”.

## Capuchinhos no Haiti até poços estão perfurando

Os frades capuchinhos do Rio Grande do Sul enviaram ao Haiti quatro de seus confrades. Todos trabalham nas paróquias de Béraud e Abacou. São eles: freis Lori Vergani, André Barros Silva, Sérgio Defendi e Adani Guerra. Junto com eles estão dois capuchinhos franceses e dois haitianos.

Situada no sul do país, Abacou tem cerca de 1.350 famílias. A maioria vive da agricultura de subsistência. Existem seis escolas e cerca de 2.500 crianças em idade escolar. Béraud também sobrevive da agricultura familiar. São cerca de 2.500 famílias e 3.400 crianças estudam em 15 escolas. A maioria das escolas funciona em condições precárias - debaixo de árvores ou barracas.

Além do projeto de evangelização, os freis estão empenhados em outros projetos - construção de banheiros públicos, perfuração de poços e construção de um posto de saúde em Abacou. Frei Sérgio também é responsável pela escola de informática em Abacou, com quatro turmas de 12 alunos cada. "O curso prepara os jovens com noções de informática porque o sonho da maioria é sair do Haiti. Os que saem - para a República Dominicana, EUA ou outro país - têm condições de enviar ajuda substancial para a família que fica.

Enquanto a igreja matriz não for construída, as celebrações são feitas numa tenda sustentada por troncos de coqueiro, com cobertura de lona. A paróquia São Francisco de Assis foi criada com pelos capuchinhos em 2007." Ainda estamos celebrando em baixo de lonas, fazendo a mesma experiência do povo de Deus no deserto... revela Frei Lori.

E o problema da falta d'água. O que fazer? "Conversando com o pároco local, disse a ele que eu poderia, com a ajuda de amigos, furar um poço e colocar uma bomba manual. Dito e feito. Começamos, no sábado à tarde. Segunda feira, pela manhã, o poço estava servindo à população. Que alegria ver todas aquelas pessoas buscando água ali, da manha à noite! E não faltava água!", relata Frei Lori, emocionado.

Quando a população viu com que facilidade se poderia conseguir água, começaram a pedir para Frei Lori fazer outros poços na cidade. Então, mãos à obra! E, em pouco tempo, mais dois foram feitos, um, próximo do hospital e outro, na rua do porto. Hoje são 10 poços em funcionamento.



Poço em funcionamento

## Psicóloga missionária foi trabalhar no Haiti

Os missionários brasileiros no Haiti receberam, no dia 25 de março passado, mais um reforço na equipe, com a chegada da psicóloga, Ir. Rita Finkler, uma gaúcha da Congregação das Filhas do Amor Divino. Revela a missionária: "Estou indo em nome da Igreja para acolher, escutar e poder ajudá-los a resignificar a vida, a sua dignidade. O texto do Ex 3, que diz: eu vi, eu ouvi e eu descí é o que me ilumina. Este clamor, tenho como uma força impulsionadora de poder dar uma resposta, ser uma presença solidária, amiga evangélica no meio deste povo para cumprir essa missão".

O envio foi na sede da CNBB com a presença do secretário D. Leonardo Steiner, que também visitará o Haiti, pela primeira vez e quer inteirar-se de suas necessidades.

A Superiora Provincial, Irmã Zoeli Maria Pletsch, falando para a CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil) disse que a Congregação tem um caráter missionário e por conseguinte, cada Irmã Filha do Amor Divino tem um coração missionário, o que facilita este 'sair em missão'. "Para nós, disponibilizar a Irmã Rita à missão do Haiti é um grande passo, porque a Congregação nasceu missionária, nossa província investe muito na missão e cada Irmã, cada filha do Amor Divino tem este sonho, na sua fé. Para nós ficou

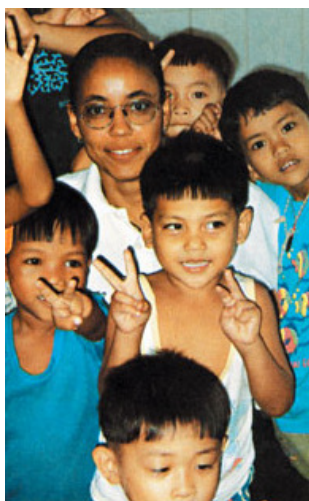


Ir. Rita recebendo a vela do envio

forte a expressão de Irmã Márian que é preciso sair da palavra e ir para a prática. Sentimo-nos desafiadas por esta missão e na pessoa da Irmã Rita vamos todas nós Filhas do Amor Divino. Estaremos no Haiti através do apoio, da oração, do incentivo"- disse.

De acordo com informações da presidente da CRB, Irmã Márian Ambrósio, Irmã Rita responde a um apelo da Igreja do Haiti para colaborar na formação de lideranças leigas, do clero diocesano e da Vida Consagrada, por ser psicóloga e formadora e ter atuado na área, por muito tempo, em sua Congregação.

## Miriangela Paim: Dois anos no Camboja



Crianças cambojanas com Miriangela

A leiga Miriangela Paim, conhecida por Leka, viveu uma magnífica experiência missionária no Camboja.

Tudo começou com uma reflexão no Documento de Puebla que dizia 'o Brasil tem que demonstrar sua experiência de fé'. "Comecei a procurar um ideal missionário e encontrei com os padres do Pime, com quem fiz direção espiritual e uma parte da formação.

Depois, eles em contato com uma comunidade de leigas na Itália, me mandaram para lá onde passei quatro anos estudando a língua, teologia e me preparando para a missão na Camboja.

Surgiu a possibilidade de estar na Camboja num período delicado do país, com o fim da guerra civil e a derrota do ditador do Khmer Vermelho, Pol Pot, falecido em 1998. Miriangela atuava na capital Long Penh. "Trabalhava, pela manhã, com as mulheres num processo de formação humana, trabalhos manuais, porque lá mulher não tem quase valor. Na parte da tarde, num colégio de salesianas. Esta experiência foi de crescimento, de saber em quem depus minha fé e minha confiança, porque passar dois anos, falando uma língua que não é nem parecida com a tua língua, sem poder falar o português, foi uma provação. De vez em quando, falava com o bispo local que passou um tempo no Brasil e ele falava um pouco nossa língua e dizia: fala em português que eu entendo, só que vou responder em inglês ou francês. Tudo bem, ao menos eu falava um pouco em português. Por isso foi uma fase de crescimento, onde eu depus toda minha confiança no Senhor. Outra dificuldade enfrentada foi ficar um ano sem saber notícias de casa porque não havia contato telefônico. Foram dois anos de lutas, sacrifícios e dificuldades. De 2000 a 2002".

Miriangela vive hoje em Florianópolis, com a família, como leiga consagrada. "Optei por essa forma. Todo mundo pensa em casar, ter filhos, mas eu pensava diferente. Queria doar minha vida para um sonho maior. Este sonho foi entrar nas missões, com a missão e para a missão"

Trabalha no Jornal Missão Jovem, há 25 anos. O jornal atinge missionários e simpatizantes em 34 países, principalmente em Guiné Bissau e Moçambique. Outra ação é no Comires de Florianópolis, onde atua regionalmente, junto às dioceses, na animação missionária.

## CAM de Ibiporá (PR) anima missionários

"O CAM é dirigido pelos Missionários do Pontifício Instituto das Missões Exteriores - PIME e se propõe: animar a Igreja do Brasil para a missão além fronteiras, entre os povos que não conhecem Jesus; formar evangelizadores para adquirirem uma consciência missionária e levá-la nas várias pastorais e movimentos; tornar presente a realidade dos povos do mundo inteiro, dentro das pastorais e movimentos presentes na Igreja do Brasil; acompanhar adolescentes e jovens na formação cristã e no discernimento vocacional". Este é o objetivo do Centro de Animação Missionária de Ibiporá, segundo o diretor Pe. Estevão Magro.

Durante o ano realiza diversos eventos como os encontros vocacionais missionários. Também a gincana missionária é um espaço oferecido aos grupos de jovens que, através de dinâmicas e provas vão interagindo com o universo cultural de outros povos e culturas.

Em sintonia com a Infância e Adolescência Missionária, é proposto aos coroinhas das cidades circunvizinhas um encontro para despertar a curiosidade e a responsabilidade pela realidade das crianças do mundo inteiro. Agradecer a Deus pelo dom da Fé recebida no Batismo para crescer no zelo do anúncio missionário além fronteiras, orientando a nossa oração pelos povos que não conhecem a Cristo e sendo solidários com os missionários que estão anunciando o Evangelho que nos salva.

A Escola Missionária oferece formação missionária aos cristãos (ãs) que desejam vivenciar sua vocação missionária e assim despertar para o desafio missionário aqui e além-fronteiras na solidariedade com outras Igrejas.

Os familiares dos Missionários Brasileiros do PIME se encontram para um dia de partilha, celebração, brincadeiras, momento cultural. É sempre uma ocasião para acompanhar mais de perto as atividades missionárias de nossos conterrâneos além fronteiras.

### Localização

O CAM está localizado na cidade de Ibiporá-PR, às margens da BR 369 e oferece um amplo espaço para a realização de encontros, retiros, gincanas e festas missionárias. Sua estrutura oferece a possibilidade de acomodação para grupos e movimentos que desejam um lugar silencioso e de fácil acesso.

e-mail: [pimecam@terra.com.br](mailto:pimecam@terra.com.br)



Centro de Animação Missionária

## Em Moçambique: Ir. Claudina, doação até a morte

Ir. Claudina Bourscheid, uma catarinense de Itapiranga escolheu as Irmãs da Divina Providência para dedicar-se a Deus e ao próximo. Depois de trabalhar em muitos hospitais aqui no Brasil, seu sonho de ser missionária foi realizado. Foi trabalhar em Moçambique em Massangulo e depois em Entre Lagos e ali por quase três anos, doou cada minuto de sua vida ao Povo Macua. Estava feliz e realizada até o Natal de 2011, quando sentiu os primeiros sintomas da malária. Em 14 dias, a 9 de janeiro deste ano, Deus a chamou. Mais uma estrela no céu a brilhar para iluminar os que ficaram aqui na terra, no trabalho do Projeto de Deus.

Suas colegas da Comunidade, Ir. Markelizia e Ir. Beatriz, assim descreveram seu perfil de discípula do Mestre: “Aconteça o que acontecer, estou nas mãos de Deus e nele confio!”. (Eduardo Michelis) Esta frase moldou a vida de Irmã Claudina, fazendo dela uma pessoa de grande fé e confiança na Divina Providência. Era dócil e acolhia prontamente os envios. O segredo de sua fecundidade e alegria era a intimidade com Jesus Cristo. Seu espírito missionário era alimentado por momentos específicos de oração pessoal silenciosa diante do sacrário, que buscava com frequência, assim como em leituras e partilhas de vida. Zelava pelo seu cultivo e valorizava os encontros comunitários. Seu coração ardia pelas ‘coisas’ de Deus. Era muito simples no ser, no falar e no vestir. Modesta e econômica no uso das coisas da casa e alimentação.

Possuía um veio poético muito particular. Com leveza e discrição de artista, tocava o coração das pessoas e via a beleza do próprio Deus na natureza e nos fatos. Mesmo que em seu coração houvesse dificuldades e preocupações, mantinha a serenidade.

Aos que dela se aproximavam em busca de ajuda para saúde, em especial os que sentiam dor e desconforto, dedica-se com zelo de mãe. Tratava a cada um de modo singular oferecendo curativos,



Túmulo de Ir. Orana Mueller em Moçambique



Ir. Claudina pesando uma criança

chá, comprimidos e sempre tinha uma palavra de ânimo, mesmo que em tom de brincadeira.

Em Massangulo, dedicou-se à formação de lideranças, aulas de formação humana na escola secundária e reforço escolar no internato. A Paróquia, onde trabalhava ainda não tem padre, é formada pela comunidade da sede e 33 comunidades menores no interior, mais dois internatos, um masculino com 64 jovens e um feminino.

Ir. Claudina viu e sentiu o sofrimento do povo moçambicano. Em seu servir, experimentou a alegria do discipulado e, às vezes, o limite no anúncio, uma vez que em todo esta região o povo fala a língua macua, bastante difícil para nós. Ir. Claudina marcou profundamente muitas vidas. Amava Moçambique e esse amor lhe era exigente e a ele foi fiel até o fim.

Entre o Natal de 2011 e o dia 9 de janeiro, Ir. Claudina passou por vários hospitais, mas tudo em vão. No dia 8 de janeiro teve um melhora significativa e contou que fez um retiro com Jesus e disse: “ao sair daqui farei um retiro prolongado só com Jesus”. Este retiro prolonga-se para a eternidade, pois Deus a chamou no dia seguinte, 9 de janeiro e ela deu-lhe o seu sim. Ir. Claudina juntou-se a outra sua colega Ir. Orana Mueller, da mesma Congregação, falecida e enterrada, há 10 anos, na mesma localidade. A semente missionária forjada com a doação das próprias vidas vai continuar germinando naquelas terras moçambicanas.



Ir. Claudina falando às mulheres

## Chibututuine- Moçambique recebe mais uma salvatoriana

É com grande alegria que fazemos parte desta nova Comunidade de Chibututuine, com o nome de "JESUS SALVADOR", formada pelos seguintes membros: Ir. Maria Pagliarini, Ir. Hortência Vazzoler e as Postulantes: Joana Orlando Januário e Norren José Fogão.

Estamos aqui oficialmente desde o dia 1º de Fevereiro de 2012. No dia 11 de Março 2012, o Arcebispo Dom Francisco Chimoio, Arquidiocese de Maputo nos introduziu para a Comunidade Paroquial, onde a comunidade nos recebeu com alegria. Nos honraram com suas presenças Ir. Elzi Bittencourt, Coordenadora da Missão em Moçambique, Ir. Lucila Rancatti e a formanda Minate Joaquim. Também o Padre Ederaldo Macedo de Oliveira SDS com dois seminaristas e duas irmãs Paulinas de Maputo.



Após a Missa tivemos uma reunião com o Arcebispo e o Pároco. Vivemos um dia muito especial partilhando almoço festivo com o Arcebispo e outros convidados. Na ocasião Dom Francisco abençoou a nossa casa e concedeu licença para colocar o Santíssimo Sacramento no nosso oratório. Assim estamos começando nossa missão com muito ânimo, esperança e coragem. Ir. Maria, acompanhada de duas postulantes, no dia 18 de março, coordenou um encontro de jovens da Paróquia, a 18 km da sede. Foram contentes e voltaram como os discípulos, a recontar as maravilhas operadas pelo Senhor. Parabéns!

## O leigo Flávio Schmidt já está em Moçambique

O leigo Flávio Francesco S. Schmidt já está em Moçambique na Província de Nampula. Seu testemunho é importante para que atraia mais leigos para as Missões. Eis seu depoimento resumido para os Missionários Combonianos:

"No dia 12 de janeiro embarquei rumo a Moçambique, para a Província de Nampula, distrito de Carapira, para integrar a comunidade de Leigos Missionários Combonianos (LMC) de lá atuando na Escola Industrial.

Há tempos em minha caminhada de fé, venho sentindo em meu coração uma inquietação de que poderia fazer algo mais, doar-me mais, além do que já vinha fazendo na comunidade paroquial e diocesana. Nos últimos anos estava participando ativamente da Pastoral da Juventude e da crisma de jovens, mas algo me impulsionava a desejar "águas mais profundas". Procurava uma proposta que atendesse a este apelo profundo que sentia. A resposta veio lendo uma notícia no "Jornal Missão Jovem". "Ser missionário!" Essa idéia pareceu ir ao encontro da inquietude que eu sentia e então passei a buscar uma forma de poder viver esta proposta como leigo.

Em um momento desta busca, encontrei o site dos missionários combonianos, onde li alguns textos a respeito da missão. Através do site, entrei em contato com eles e apresentei minha intenção. Assim, encaminharam esta mensagem para Cristina Paulek, atual coordenadora do grupo LMC brasileiro e iniciamos um diálogo. Foi muito bom poder partilhar meus ideais missionários e, em cada e-mail trocado, perceber que



Flávio (dir) no CCM, em agosto 2011



Flávio em Moçambique

estes ideais iam ao encontro da proposta dos LMCs, inspirados pelo carisma de São Daniel Comboni. Claro que, como toda grande decisão, essa escolha gerou dúvidas: ir ou ficar? Estar lá ou aqui?

Lá precisam de pessoas, mas aqui também! E agora? Coloquei todos estes questionamentos nas minhas orações, e aos poucos fui percebendo nos acontecimentos que se sucederam a resposta de Deus, "ir até os confins do mundo". (Mt 28,19)

E assim decidi, ingressei na comunidade LMC Brasil para o ano formativo e, aos poucos, a cada dia, aprendendo, vivendo e sonhando esta vida missionária, confirmando o anseio inicial e o propósito assumido, reforçando o ânimo e o entusiasmo e assim descobrindo a importância da dimensão missionária de nossa Igreja.

Missão é relação mútua, que enriquece toda a Igreja: a que envia e a que recebe; quem foi, quem está lá, mas também quem ficou. Sim, de onde venho precisam de pessoas para muitas situações. Mas, nesta perspectiva de que a missão é para a humanidade, não é desonesto com minha comunidade de origem eu partir para outro lugar. Seria desonesto com a humanidade se eu não partisse. Por isso, vou decidido e alegre, viver esta relação de família-humanidade. Vou com o coração aberto para estar no meio dessas pessoas, para viver e compartilhar com eles aquilo que sou e acolher o que eles são. E buscar viver a dimensão da proposta de Jesus Cristo, que quer vida em abundância para todos. (Jo 10, 10)

## Angola: Ir. M. das Graças, há 15 anos na evangelização e educação de jovens

Angola sempre foi terra fértil pra as Missões. Em Kuito, capital da Província do Bié, distante cerca de 700 km. da capital do país Luanda, vive uma comunidade de irmãs brasileiras da Congregação das Catequistas Franciscanas, onde a Ir. Maria das Graças Vieira e a Ir. Adila Mezzari atuam na evangelização e educação de jovens e crianças, bem como nas pastorais da diocese.

Revela Ir. Maria das Graças: “cheguei em Angola, pela primeira vez, no dia 11 de abril de 1997, morei em Cabinda, ao norte de Angola. No ano de 1999 fui enviada ao Kuito - Bié para começar uma nova missão, ajudar na escola dos Irmãos Maristas e na pastoral da diocese do Bié e nas diversas paróquias, com cursos de Bíblia, metodologia da catequese, espiritualidade do catequista e outros conteúdos, dependendo do público alvo, catequistas e lideranças. Em 2005 voltei ao Brasil para tratamento médico e em 2010 voltei para Kuito- Bié”.



Aulas ao ar livre

Esta Província (Estado), no sul do país é formada pelos Ovimbudu que falam o umbundu, língua nacional com mais falantes em Angola. O povo é trabalhador, se dedica ao cultivo de subsistência, principalmente do milho, feijão, batata rena (batata inglesa), cebola de cabeça e outros.

Explica Ir. Maria das Graças, mineira de Inhapim, que para a sobrevivência, “trabalho numa Escola Superior de Formação de Professores do Bié, dando aulas de metodologia geral. Aqui ainda há muita falta de professores, só nesta faculdade trabalham 22 professores cubanos, alguns angolanos e eu, brasileira”.

Ir. Maria das Graças sente-se feliz com sua missão: “Os acontecimentos de maior relevância para mim são quando as pessoas descobrem o outro lado da vida e chegam a dizer: “nunca pensei nestas coisas que a senhora está dizendo, agora vou viver diferente”. Durante a guerra um aluno do curso médio da Escola de Formação de Professores Marista dizia: “Irmã, eu não tenho mais esperanças que a guerra acabe, quando eu era pequeno meu pai me dizia: meu filho quando você crescer a guerra já acabou, agora sou grande já tenho filhos e ainda



Adolescente com filho nas costas

está do mesmo jeito”. Eu disse a ele: “o cristão não pode perder a esperança, nada como um dia depois de outro”. Depois que a guerra acabou, encontrei este aluno, em Luanda, na Faculdade cheio de alegria, Este é um dos grandes prêmios da missão.

Uma das maiores dificuldades das missionárias é a língua autóctone. para Ir. Maria das Graças acontece o mesmo. “A maior dificuldade que se encontra é não conseguir entender a língua materna. Apesar de ser o português a língua nacional, uma grande maioria fala as línguas de sua etnia e aqui no caso é o umbundu. Os mais velhos nem se quer conseguem entender bem o português”.

Uma das alegrias das missionárias de Kuito “é estar no meio deste povo. É muito enriquecedor. Cada dia se descobre algo novo e extremamente diferente, difícil de entender. É preciso sempre estar atenta, ter consciência de que se está em outra cultura, outra gente, outro modo de ser, e isto é um contínuo aprendizado. E missão para mim é esta troca de experiência, este novo que aparece a cada dia”.

E a saudade como fica? Saudade sim. No início era pior, porém a gente engana o coração com recadinhos pela internet, de vez em quando, e sempre na esperança de rever as pessoas amigas nas férias, a cada dois anos.



Ir. Maria. das Graças em sala de aula



Ir. Aurélia ensinando trabalhos manuais



## Ser missionário é estar ao lado dos mais fracos



Na missão, em Moçambique

Eis o testemunho de vida missionária de Pe. Martinho Lopes Moura, comboniano.

Ao todo, foram 32 anos em Moçambique, de 1966 a 1995. Aqui no Brasil, de 1996

a 2005 e de novo em Moçambique até 2008, regressando ao país, por motivos de saúde.

“Neste momento encontro-me na diocese de Duque de Caxias, Rio de Janeiro e na paróquia de Santa Terezinha. Esta é uma paróquia pequena em superfície, mas com um população de cerca de cem mil habitantes. A igreja, agora dedicada a Santa Terezinha, é do século XVII, quando nesta área abundavam as plantações de cana do açúcar e naturalmente também muitos escravos e por isso, ainda hoje, 70% da população são afro descendentes. Muitos outros imigrantes chegaram aqui, vindos do nordeste brasileiro e de países da Europa, sobretudo de Portugal e Espanha.

A sede da paróquia fica a poucos quilômetros do centro da cidade de Duque de Caxias e é formada por nove comunidades, três das quais estão dentro de favelas. Uma boa parte da população vive do próprio emprego, comércio, serviços vários e muita gente vai trabalhar na cidade de Rio de Janeiro.

A violência, ligada ao tráfico de drogas e aos roubos e assaltos, à mão armada, está ficando, cada dia, mais assustadora. A insegurança das pessoas é terrível, por causa dos tiroteios, entre facções ou com os policiais e, as balas perdidas, não escolhem, e matam inocentes. O alcoolismo também é uma chaga e causa tantos problemas e sofrimentos nas famílias e é a razão de muitos divórcios.

Existem, nesta área, muitos idosos e doentes e a situação da saúde pública deixa muito a desejar, pela falta de assistência médica e pelos medicamentos que custam demais. Só quem tem dinheiro é que pode tratar melhor da saúde.

O meu trabalho é de acompanhamento pastoral das comunidades, na catequese a todos os níveis e na formação dos catequistas, na formação litúrgica, na pastoral da saúde, na pastoral do dízimo e na formação dos Ministros da Palavra e da Eucaristia. Procuo insistir na formação das lideranças das comunidades. Este trabalho só é possível à noite e nos finais de semana. Durante a semana aproveito para visitar os doentes e pessoas idosas e com problemas especiais. Admiro tantas pessoas que assistem os seus doentes, com tanto amor e carinho e com enormes dificuldades. A minha maior alegria é estar com a gente mais pobre e abandonada, seguindo o carisma do meu fundador São Daniel Comboni e poder levar, para tanta gente

sofrida, uma palavra de conforto, que nos vem da fé, em Jesus Cristo. Muitas vezes não se pode fazer muita coisa, humanamente falando, mas a presença simples e amiga e a escuta das pessoas é sempre um motivo de grande alegria, para tantos doentes, em solidão permanente.

Muitas vezes a experiência de vida de doentes, que sofrem com fé, confiança em Deus e serenidade me ajuda a confiar mais em Deus, vivendo com mais entusiasmo e dedicação a minha vida sacerdotal. Sinto sempre dentro de mim um forte desejo de fazer mais, por estas pessoas, mas vejo que é impossível e isto me faz sofrer. Dá uma sensação da fragilidade da vida humana, que está somente nas mãos de Deus, que é Pai bondoso.

A vida missionária consiste nesse serviço humilde e dedicado às pessoas e comunidades e sempre com o olhar em quem está ainda fora da comunidade cristã. Creio que o testemunho de vida, com alegria e disponibilidade para servir é uma maneira de evangelizar.

Existem, nesta área, muitas igrejas, ditas evangélicas, onde as pessoas participam para encontrar mais alegria e bem-estar material, sobretudo saúde, implorando de Deus os milagres, para todas as situações da vida.

### Opção Missionária

Optei por ser missionário para estar ao serviço de todas as pessoas e em todas as situações, em que se encontram e em todos os países e continentes. Este desejo e a vontade de querer ajudar as pessoas, que mais precisam de um bom samaritano, nos faz missionários. É maravilhoso olhar para o mundo, com os olhos de Jesus, que disse: “Tenho outras ovelhas que não são deste rebanho, é preciso que elas também ouçam a minha voz”.

Nas situações de maior risco, lá têm de estar os missionários, como em situações de guerra ou de graves epidemias e calamidades. Na minha trajetória, já passei 25 anos em situações de guerra e esses foram os anos mais felizes e fecundos da minha vida missionária.

A pastoral urbana é um grande desafio para todos nós. As cidades estão se tornando pagãs, pela maneira de viver, sem fé e amor recíproco, seguindo só os instintos das paixões, tantas vezes degradantes.

Temos a certeza que Jesus Cristo continua presente, na nossa história e na vida de cada um de nós. É Ele que guia os destinos dos povos”.



Na paróquia, aqui no Brasil

“Passei mais de 25 anos em situação de guerra e foram os anos mais felizes de minha vida”.

## Bangladesh, terra de Missão, onde falta tudo

A participação de leigos em terras de Missão é uma raridade. Existem alguns exemplos marcantes e entre eles, o da leiga Neiva Hoffelder. Catarinense de Joaçaba, aqui no Brasil, trabalhava em atividades sociais e pastorais, até ser convidada pelos Irmãos Maristas a integrar uma equipe missionária para trabalhar na Ásia. Neiva aceitou a missão e em dezembro de 2009 realizou cursos em Manila e Davao (Filipinas) e depois na Tailândia. Hoje participa de uma comunidade de irmãos e leigos maristas em Bangkok. O projeto de Missão Ad Gentes para a Ásia é composto por 42 irmãos e 5 leigos, de 19 países ao redor do mundo. Sua função: implantar a Pastoral da Juventude, CEB's e os Direitos da Criança e do Adolescente em 15 comunidades Ad Gentes, em sete países diferentes, destacando-se Camboja, Bangladesh, Tailândia e Índia. Neiva coordena os projetos, com muitas (imensas) dificuldades, realizando reuniões junto a estas comunidades e motivando os agentes nas difíceis realidades onde se encontram.

### Bangladesh

Bangladesh é um dos países mais pobres do mundo. Situado entre a Índia e Mianmar, tem 130 milhões de habitantes. Neiva realizou visitas a vários projetos sociais que acontecem, alguns com a ajuda da comunidade de missão Marista. Eis um resumo de seu longo depoimento,



Transporte local

depois de chegar no Aeroporto da Capital, em Dhaka:

“Tomamos um carro (táxi) para irmos ao outro lado da cidade para almoçar, e pegar o ônibus a Mymensingh. O carro que nos levou, estava aos pedaços. Ali, almoçamos, num lugar não muito higiênico, cheio de gente pra todos os lados, pedindo esmolas, crianças puxando pela roupa, crianças carregando outras no colo... coisa de cortar o coração! O restaurante era organizado, mas, meio estranho. Cheio de teias de aranha como enfeite... luzes de penumbra... grandes ventiladores barulhentos... os atendentes todos vestidos de preto... Vamos para a ‘estação de ônibus’... uma tenda no lado de um lixão... moscas, esgotos, sujeira, lixos... um amontoado de gente no aguardo do ônibus... temos que esperar o próximo... que não tem hora pra chegar, pois vem de outro lugar ... tem de tudo no meio da rua... gente, carroças, bicicletas, tuk tuk, carros, ônibus, caminhões, vacas, cabritos... enfim, a Babilônia, acho que é por aqui!!!

O trajeto foi de 120 km, mas pelas condições de tráfego, levamos quase três horas pra chegar, e nem sei ao que comparar este trânsito ... o ônibus anda por todos os lados, buzinando, ultrapassando... só por Deus mesmo a gente sobrevive neste tipo de viagem... tenho impressão que Deus deve morar por estes lados... Pelo caminho, muita pobreza. Passamos por um espaço onde trabalham milhares de pessoas, 12 a 16 horas por dia, pra ganhar uma miséria, fabricando roupas. Gente tomando banho em açudes

de peixes com a água barrenta... parece que é prática por aqui, tomam banho, lavam roupa, os canos despejam esgotos nestes açudes e depois comem o peixe. Enfim, depois de uma longa viagem, já de noite, chegamos à cidade de Mymensingh, onde temos uma comunidade de Agentes Maristas. A janta foi feita com carinho e pimentas... é só o que sabem por na comida... acabo comendo arroz com um pouco de repolho, pois acabei alérgica a este tipo de tempero por aqui.



Venda de alimentos

Tivemos dois dias de reunião com os superiores de comunidades. Apresentei os materiais de suporte para animar as comunidades. No terceiro dia, visita a Vila Pargacha, no distrito de Tangail... saímos em um ‘rickshaw’ para tomar o ônibus. É uma bicicleta de três rodas parecendo uma charrete, mas que carrega duas pessoas e o condutor que vai pedalando. Enfim, chegamos na ‘estação de ônibus’ um acampado ... a gente vai chegando e entrando e eles vão amontoando o povo dentro... sempre tem lugar pra mais um... em alguns momentos pensei que colocariam gente deitada por cima dos outros...

Levamos cerca de 2 horas até próximo ao local de destino. Depois, embarcamos num tuk tuk até a vila. O Pe. Eugene Homrich, é quem coordena o local. Um grande centro com duas casas de hospedagem, um para 150 meninas, e outro para 80 meninos. O Centro comporta a casa paroquial, igreja, escolas, centro de produção de roupas onde trabalham as mulheres da vila, enfermaria, para partos de mães solteiras. Após o parto, voltam para suas casas e as crianças ficam para adoção, pois na concepção deste povo, uma criança de mãe solteira é sacrificada em sua tribo.

Esta região é dividida por comunidades/vilas de diferentes tribos. Visitamos outra vila de nome Kailakuri onde tem um projeto de saúde, que chamam de ‘Hospital’, mas que para nossa concepção, é tudo, menos isto!

Ali percebemos uma experiência de Comunidade Eclesial de Base, bem ecumênica. Todas as manhãs os paramédicos e funcionários que estão no local, fazem uma reunião, para informações, formações e oração. O líder é um rapaz muçulmano e participam cristãos, muçulmanos e hindus. Reza a bíblia, o alcorão... e refletem a realidade em que vivem. Um exemplo muito bonito”.

Concluiu Neiva que foi uma experiência incrível, muito sofrida, onde os missionários são verdadeiros heróis e anônimos merecendo nosso respeito, oração e solidariedade.



As ‘rickshaw’ meio de transporte